

As Interações no Ensino e Aprendizagem Musical via Videoconferência na Educação a Distância: primeiras aproximações com a literatura

Vanessa de Souza Jardim
Universidade de Brasília
nessa.jd@hotmail.com

Paulo Roberto Affonso Marins
Universidade de Brasília
pramarins@gmail.com

Resumo: Este estudo traz em evidência o tema “As interações no ensino e aprendizagem musical via videoconferência na Educação a Distância (EaD)” e faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento junto ao Departamento de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília (UnB), tendo como *lócus* o curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. A metodologia deste trabalho se constitui de uma pesquisa bibliográfica, com ênfase nas primeiras aproximações da literatura com a temática de pesquisa. Percebe-se que a videoconferência é uma ferramenta de comunicação de áudio e vídeo digitalizados muito utilizada nas interações na EaD em geral, podendo ser estendida também para o ensino e aprendizagem da música. Mediante a revisão de literatura inicial, percebe-se que embora haja um crescimento de pesquisas, a área de música ainda carece de estudos que investiguem as interações no ensino e aprendizagem musical via videoconferência. Espera-se, por meio deste estudo, fomentar novas possibilidades de pesquisas no que concerne às interações decorrentes da utilização da videoconferência no referido curso e, por conseguinte trazer novas reflexões acerca do uso desta ferramenta para o ensino e aprendizagem da música em geral.

Palavras chave: Licenciatura em Música a Distância; Interações; Videoconferência.

Introdução

Este estudo traz em evidência o tema “As interações no ensino e aprendizagem musical via videoconferência na Educação a Distância (EaD)” e faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento junto ao Departamento de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília (UnB), tendo como *lócus* o curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB.

No intuito de clarificar, faz-se necessário enfatizar a acepção do termo videoconferência e concepção de EaD adotadas neste estudo. A videoconferência e webconferência são

consideradas ferramentas de comunicação síncrona por meio de áudio e vídeo digitalizados, porém, estas se diferem quanto aos equipamentos utilizados. Conforme apontam Souza e Pimenta (2014), a videoconferência utiliza linhas telefônicas ou satélite a partir de uma estrutura de *hardware* dedicado, ou seja, equipamentos especificamente criados para esse fim. Já a webconferência pode ser definida como “qualquer atividade comunicativa, síncrona ou assíncrona, que ocorra via web”. (SOUZA E PIMENTA, 2013, p. 373).

Souza e Pimenta (2014, p. 372) também enfatizam que “O termo videoconferência é utilizado atualmente, por empresas e alguns técnicos da área, na mesma acepção do termo webconferência”. Sendo assim, neste estudo, adota-se o termo videoconferência na mesma acepção do termo webconferência, principalmente, devido ao fácil acesso de *softwares* ou aplicativos de videoconferência disponíveis na *web*, como por exemplo, o *Skype* e *Google Hangout*, onde, “todos podem/devem interagir com todos”. (DOTTA; BRAGA; PIMENTEL, 2012, p. 2).

Considerando o curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB como *lócus* da pesquisa, é importante ressaltar que a concepção de EaD neste estudo se apoia no novo marco regulatório da EaD no Brasil que, por meio da Resolução nº 1 de 11 de Março de 2016 estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, base para as políticas e processos de avaliação e de regulação dos cursos e das Instituições de Educação Superior (IES) no âmbito dos sistemas de ensino (BRASIL, 2016). Assim,

Para os fins desta Resolução, a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação em “ambiente virtual multimídia interativo”, com convergência digital, como “espaço” de relações humanas e a partir de uma visão de educação para todos, com qualidade social, com garantia de padrão de qualidade e efetivas condições de infraestrutura, laboratórios, base tecnológica, pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real” o local e o global a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em

rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação, desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (BRASIL, 2016, p. 34).

Dessa forma, no desenrolar histórico da EaD, Mill (2016) destaca que “A inserção da EaD na atual LDB coincide com a emergência das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC¹), que muito influenciaram a expansão e evolução da modalidade educacional em questão”. (MILL, 2016, p. 435). Portanto, pode-se dizer que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são essenciais no sistema de comunicação na EaD, sendo utilizadas também no intuito de facilitar a interação no processo de ensino e aprendizagem. Neves (2005, p. 139), por exemplo, enfatiza que “[...] um dos pilares para garantir a qualidade de um curso de graduação a distância é a interação entre professores e alunos, hoje bastante simplificada pelo avanço das tecnologias da informação e da comunicação”.

Em relação ao uso das TIC no ensino universitário, Pimentel (2016, p. 483) ressalta que “O entendimento do uso pedagógico é muito importante, pois acarreta impactos determinantes na prática docente.” Ainda, convém ressaltar as palavras de Belloni (2008, p. 60) que aponta que “A eficácia do uso destas TICs vai depender, portanto, muito mais da concepção de cursos e estratégias do que das características e potencialidades técnicas destas ferramentas”.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música a Distância da UnB prevê “[...] encontros presenciais² e diferentes atividades para facilitar o processo de interação entre os professores e os alunos, entre elas, a videoconferência.” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011, p. 33). Dessa forma, a videoconferência tende a facilitar a interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e ampliar os momentos

¹ TDIC – Conforme citado por Lopes e Fürkötter (2012) “Segundo Marinho e Lobato (2008) e Afonso (2002), TDIC são tecnologias que têm o computador e a Internet como instrumentos principais e se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital”. (LOPES; FÜRKÖTTER, 2012, p.2).

² O encontro presencial é, segundo a legislação vigente (decreto nº 5.622/2005, Art.1º, inciso 1º), obrigatório para os cursos de graduação no Brasil na modalidade de Educação a Distância (EaD). É neste momento que são realizadas várias atividades, tais como: avaliações, estágios supervisionados, defesas de projetos de conclusão de curso, aulas expositivas e práticas de caráter laboratorial. (JARDIM; MARINS; SANTOS JUNIOR, 2015, p. 630).

síncronos (encontros presenciais, videoconferência e *chats*³), no referido curso. É importante ressaltar que dentre os momentos síncronos, este presente estudo prima pelos encontros via videoconferência, com foco nas interações decorrentes do processo de ensino e aprendizagem musical, neste contexto virtual e síncrono.

Dessa forma, em busca de um curso de música a distância eficaz, se faz necessário fortalecer o uso de tecnologias digitais que promovam momentos síncronos, pois embora haja um crescimento de pesquisas relacionadas ao ensino da música a distância mediado por videoconferência, a área ainda carece de mais estudos que investiguem as interações no ensino e aprendizagem musical via videoconferência na EaD. Neste sentido, Kruse et al. (2013, p. 47) até enfatizam que, “Enquanto estudiosos têm grande interesse em investigar o ensino de música baseado em tecnologias, a videoconferência - no que diz respeito às aulas de música de instrumento - tem recebido atenção modesta”.⁴ [Tradução nossa].

Assim, a partir da temática de pesquisa (As interações no ensino e aprendizagem musical via videoconferência na EaD), este estudo recorreu-se à pesquisa bibliográfica no intuito de verificar as primeiras aproximações da literatura com o temática da pesquisa.

Metodologia

Este trabalho apresenta-se como pesquisa bibliográfica e se fundamenta teoricamente nas proposições de Gil (2002) e Prodanov & Freitas (2013). Em geral, as pesquisas bibliográficas se desenvolvem a partir de um material já publicado (livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, *internet*) e tem como objetivo o contato direto do pesquisador com todo material já escrito sobre determinado assunto e como este está sendo abordado por outros autores, porém, é importante verificar a veracidade dos dados obtidos e observar as incoerências ou contradições

³ Os *chats* ou “sala de bate-papo” é um recurso onde os usuários podem conversar por mensagens com várias pessoas ao mesmo tempo. (CADERNOS ELETRÔNICOS 7, 2006).

⁴ “While scholars have investigated technology-based music instruction with great interest, video conferencing with regard to music lessons has received modest attention”. (KRUSE et al., 2013, p. 47).

em relação ao assunto. (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013). Neste texto portanto, o estudo se constrói por meio das primeiras aproximações da temática de pesquisa com a literatura, levando em consideração produções como teses, dissertações e artigos em periódicos com foco nos processos de ensino e aprendizagem da música mediado por videoconferência na EaD. Não obstante, estudos de outras áreas também corroboram de forma bastante significativa para o tema em questão.

Diálogos com a literatura: primeiras aproximações

Neste diálogo com a literatura, recorreu-se a estudos (entre teses, dissertações e artigos) que se relacionam com o tema de pesquisa (As interações no ensino e aprendizagem musical via videoconferência na EaD), disponíveis em bancos de dados como: BDTD – IBICT⁵; revista da ABEM⁶; periódicos CAPES⁷; *Google Scholar* e também em *journal*. Para tanto, utilizou-se a combinação entre os seguintes descritores: interações síncronas, videoconferências, cursos de música e EaD; licenciatura em música a distância. Dessa forma, este estudo evidencia as primeiras aproximações do tema de pesquisa com produções realizadas em contexto de ensino e aprendizagem da música a distância e outras áreas afins.

A videoconferência em contexto de ensino e aprendizagem da música a distância

Neste tópico, as primeiras aproximações com a literatura, trazem contribuições de estudos dos seguintes autores: Braga (2009); Ribeiro (2013); Kruse et al. (2013) e Dye (2016); Gohn (2009); Costa (2013); Méio (2014); Coelho (2015) e Shepard; Home; Snook (2008).

A pesquisas como de Braga (2009); Ribeiro (2013); Kruse et al. (2013) e Dye (2016); enfatizam o uso de videoconferência no ensino de instrumentos musicais. Braga (2009), por exemplo, analisou e refletiu sobre os padrões de interação mais frequentes e pertinentes

⁵ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

⁶ Associação Brasileira de Educação Musical.

⁷ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior.

observados durante um curso de violão mediado por videoconferência. Já Ribeiro (2013), investigou os processos motivacionais de estudantes⁸ em interações *online*, nas aulas de violão, com base na teoria da Autodeterminação⁹, onde a videoconferência foi um dos meios de coleta de dados. Kruse et al. (2013) realizaram um estudo de caso buscando explorar os benefícios e desafios de aulas de piano vivenciadas entre um aluno de graduação e o professor, por meio do *software* de videoconferência *Skype*. Dye (2016) analisou o uso de videoconferência no ensino da música aplicados por 3 (três) alunos de graduação a 6 (seis) estudantes de ensino médio que faziam parte de uma banda.

Para Kruse et al. (2013), ficou explícito que a aula de piano mediada por *Skype* tende a ser uma ótima oportunidade de ensino e aprendizagem. Por meio de análise das entrevistas, os autores afirmaram que as interações essenciais entre professor e aluno foram preservadas, além de se beneficiarem do *feedback* instantâneo sobre sua técnica geral de tocar piano, como por exemplo, a questão de postura. Também, é importante ressaltar que a comunicação inicial entre professor e aluno se deu antes das aulas a distância, o que pode-se considerar um diferencial, pois tornou a comunicação mais fácil além dos conceitos musicais e técnicas serem previamente esclarecidos.

No estudo de Dye (2016) as aulas realizadas por meio de videoconferências foram gravadas, transcritas e analisadas a partir de padrões de comportamento dos estudantes e professores, portanto, por meio da análise de dados, o autor enfatiza que a qualidade da aprendizagem *online* se assemelhou com a aprendizagem no contexto tradicional.

Outras pesquisas realizadas em contextos de Licenciatura em Música a Distância (GOHN, 2009; COSTA, 2013) também exploraram o processo de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais focando em percussão e teclado respectivamente. Percebe-se nestas pesquisas, que as interações síncronas no ensino de instrumento foram pouco exploradas.

⁸ Estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). (RIBEIRO, 2013).

⁹ Teoria da Autodeterminação – macroteoria da autodeterminação fundamentada em Ryan & Deci (2004); Reeve (2006). Para Ribeiro (2013), “a Teoria da Autodeterminação pressupõe que os seres humanos apresentam uma orientação geral para o crescimento e o envolvimento pessoal a fim de satisfazer as necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento em direção à motivação autodeterminada.” (RIBEIRO, 2013, p.13).

Gohn (2009), por exemplo, investigou a viabilidade do ensino a distância a partir de uma disciplina de percussão ofertada nos cursos de Licenciatura em Música a Distância da UFSCar, disponibilizando recursos assíncronos, como por exemplo, videoaulas. Nesta pesquisa os resultados apontaram que o ensino de percussão a distância é viável, mas nota-se que os recursos tecnológicos observados pelo autor, bem como a comunicação *online* entre alunos e tutores, reforçam a possibilidade do uso de ferramentas tecnológicas para o ensino e aprendizagem da música na EaD, seja por meio de aplicativos de videoconferência ou *sites* que disponibilizem videoaulas interativas.

Já Costa (2013), investigou como ocorre o ensino do teclado a distância no contexto do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. O autor concluiu que o ensino de teclado a distância ocorreu prioritariamente de modo assíncrono entre professor e aluno por meio de materiais pedagógicos produzidos previamente e veiculados com a combinação de diversas mídias digitais, no entanto, percebe-se uma lacuna no processo de ensino de teclado no referido curso no que tange às interações síncronas.

Ainda convém ressaltar que Méio (2014) e Coelho (2015) também realizaram pesquisas junto ao curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. Méio (2014) enfatizou que a utilização das TIC – *software* de videoconferência *Skype*, grupo na rede social *Facebook* e o editor de partituras *online Noteflight* – podem ajudar no desenvolvimento do projetos de criação musical colaborativa, favorecendo a interação, porém, o estudo está mais focado na atividade de criação musical colaborativa.

Por outro lado, Coelho (2015) investigou como os tutores realizam a mediação *online*, especificamente, na disciplina Percepção e Estruturação Musical (PEM) do referido curso. O autor verificou que a mediação *online* realizada pelos tutores participantes foca-se no aproveitamento do conhecimento anterior dos estudantes e na troca de experiências como elemento dinamizador da aprendizagem. Coelho (2015) também apontou que, tal mediação carece de elementos multimidiáticos como vídeos, áudios e imagens.

Assim, a partir das proposições de Méio (2014) e Coelho (2015) é possível inferir a importância de se investigar o ensino e aprendizagem musical via videoconferência na EaD, pois

tal recurso auxilia nas interações, além de se configurar como estratégia de mediação entre os envolvidos no processo.

Outro aspecto que convém ressaltar se refere à conectividade. Embora, este estudo não se concentre apenas na parte técnica, pressupõe-se que o aspecto da conectividade interfere quando o assunto é videoconferência. Shepard; Home; Snook (2008); Braga (2009); Kruse et al. (2013); Dye (2016) trazem em seus estudos, relatos de problemas ocorridos no que tange à conexão com a *internet*; Moore e Kearsley (2007) também apontam para as limitações das tecnologias VoIP¹⁰.

Mediante a preocupação com as limitações da *internet*, Shepard; Home; Snook (2008), enfatizam que desde a década de 1990, universidades americanas começaram a experimentar a videoconferência utilizando a conexão de *Internet2*¹¹ (<http://www.internet2.edu/>), que opera com sua própria rede de fibra óptica, o que de certa forma trouxe resultado positivo na realização das videoconferências.

Kruse et al. (2013) apontaram para resultados positivos no ensino de piano via videoconferência por *Skype*, pois com a utilização de um adaptador UBS (*Universal Serial Bus*), que é um tipo de conexão para interface *Musical Instruments Digital Interface* (MIDI)¹², houve uma melhora e mesmo com mais de 200 (duzentas) milhas de distância, a transmissão ocorreu quase que instantaneamente e a aula virtual era quase como se estivesse presente.

A videoconferência em outras áreas do conhecimento

Este tópico discorre sobre pesquisas relacionadas ao uso de videoconferências em outras áreas do conhecimento e que dão relevância ao tema em estudo, por se tratar da interação na modalidade a distância, portanto trazem em evidência pesquisas como de: Leffa (2005); Lorenzoni (2011); Cruz (2001); Domingo e Araújo (2014) e, Azambuja (2015).

¹⁰ *Voice over Internet Protocol*.

¹¹ É a designação de um consórcio formado por 205 universidades operando em parceria com a indústria e o governo para desenvolver uma *internet* mais avançada. (MOORE, KEARSLEY, 2007, p. 95).

¹² É uma interface digital para instrumentos musicais.

Leffa (2005), analisou a interação em ambiente de ensino a distância e presencial tendo como contraponto a interação face a face em curso para professores de língua estrangeira. Neste sentido, o autor destaca e analisa quatro aspectos de interação: a interação com o conteúdo; a interação com o colega; a interação com o professor; e a interação com o instrumento. Neste estudo, Leffa (2005, p. 1) destacou “[...] a interação virtual como uma opção a mais de interação para uma comunidade de aprendizagem”.

Lorenzoni (2011), descreveu uma atividade de ensino e aprendizagem da língua espanhola mediada por videoconferência, na qual a autora denominou de *teleencuentros*. Esta atividade, teve a intenção de avaliar as potencialidades e as dificuldades que essa modalidade de interação traz para as atividades de sala de aula com ênfase na modalidade oral nesse novo contexto. Quanto às potencialidades a autora destacou na interação professor-alunos, a possibilidade de qualquer momento, ocorrer “interrupção dos alunos para questionamentos”. Por outro lado, quanto às dificuldades, a autora relatou que ocorreram momentos de “fala da professora-pesquisadora e de aluno ao mesmo tempo”, sendo assim, a autora considerou “que o fator preponderante para repetições foi o instrumento de comunicação, que muitas vezes dificultava a compreensão do que estava sendo dito pelo aluno”. (LORENZONI, 2011, p. 107).

Cruz (2001) buscou uma solução eficaz para a formação de uma equipe docente qualificada para a EaD por videoconferência. Nos resultados da pesquisa a autora afirmou que o trabalho do professor no ambiente da videoconferência é virtual e totalmente diferente do que é realizado na aula presencial, sendo assim, o estudo defende que na EaD por videoconferência, acontece o nascimento do professor midiático, ou seja, aquele profissional que dirige individualmente o processo de aprendizagem de alunos a distância sendo responsável pela escolha e produção dos conteúdos, pela qualidade do material didático, pela decisão, planejamento e cumprimento dos objetivos pedagógicos e pela operação dos equipamentos técnicos necessários para o desenvolvimento da aula.

Domingo e Araujo (2014) discutiram a relevância das videoconferências enquanto ferramenta didática possível de ser explorada nos momentos presenciais previstos na esfera da EaD. Assim, destacaram a importância das videoconferências no contexto da EaD abordando as

proposições conceituais e pedagógicas acerca desse sistema de comunicação síncrona. Os autores acreditam “que um dos problemas mais sérios, está relacionado com a falta de experiência pedagógica, que dificulta o alcance da interatividade dentro da videoconferência”. (DOMINGO; ARAUJO, 2014, p.46). Assim, preocupados com a promoção de aprendizagens significativas, os autores buscam um olhar mais atento para distintos momentos realizados durante esta atividade didática.

Azambuja (2015) também buscou refletir sobre o uso pedagógico de duas ferramentas de comunicação síncrona: A videoconferência e webconferência. A autora apresenta a inserção de tais tecnologias no contexto da educação com intuito de identificar as principais dificuldades e discutir as funcionalidades das mesmas para o ensino. Dessa forma, a autora realça a necessidade de planejamento pedagógico e conhecimentos técnicos básicos para a utilização dessas ferramentas.

Embora os estudos mencionados neste subtópico não se refiram à área de música, é importante destacar a preocupação dos autores na utilização da videoconferência nos processos de ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. É portanto, possível inferir que a ferramenta videoconferência está sendo utilizada cada vez mais como recurso pedagógico e tende a potencializar as interações síncronas no ensino e aprendizagem da música a distância e da EaD em geral.

Considerações finais

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e traz em evidência o seguinte tema de pesquisa: As interações no ensino e aprendizagem musical via videoconferência na EaD. Portanto, recorreu-se à literatura no intuito de verificar as primeiras aproximações da literatura a partir de produções (teses, dissertações e artigos em periódicos) com a temática de pesquisa apresentada neste estudo.

Mediante as primeiras aproximações com a literatura, pode-se inferir que as pesquisas realizadas em contexto de ensino e aprendizagem da música na EaD que mais se aproximaram do presente estudo se referem às pesquisas de autores como: Braga (2009); Kruse et al (2013) e

Dye (2016) que trazem em evidência o ensino de instrumentos musicais mediado pela videoconferência. Braga (2009) analisou e refletiu sobre os padrões de interação observados durante uma oficina de violão; Kruse et al. (2013) investigaram os benefícios e desafios de aulas de piano por meio do *software* de videoconferência *Skype*; Dye (2016) pesquisou os padrões de comportamento dos estudantes e professores durante as aulas mediadas por meio de videoconferência. No entanto, tais pesquisas se diferem do presente estudo, que busca como objetivo principal investigar o processo de ensino e aprendizagem musical via videoconferência no curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, mais especificamente, verificar como professores e alunos se planejam para as atividades via videoconferência; identificar que interações que se estabelecem a partir da utilização dessa ferramenta e compreender como professores e alunos veem o uso da videoconferência no processo de ensino e aprendizagem da música na EaD.

Dessa forma, tornam-se relevantes as palavras de Oliveira-Torres (2013, p. 60) quando ressalta que é “[...] necessário ultrapassar modelos e metodologias tradicionais, bem como verificar e viabilizar possibilidades que se adaptem a essa forma de ensinar e aprender música virtualmente”. Entretanto, para ultrapassar os modelos e metodologias tradicionais não depende apenas dos recursos tecnológicos, mas sim, da maneira como eles são organizados, utilizados e adequados à especificidade de cada disciplina, pois conforme salienta Simão Neto (2012, p. 54) “Não se trata de escolher a ‘melhor’ tecnologia, mas de compreender a especificidade de cada uma das formas comunicativas utilizadas para os processos educativos”.

Espera-se, por meio deste estudo, fomentar novas possibilidades de pesquisas no que concerne às interações decorrentes da utilização da videoconferência no curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB e, por conseguinte trazer novas reflexões acerca do uso desta ferramenta para o ensino e aprendizagem da música em geral.

Referências

AZAMBUJA, Elisabeth Gomes de. O uso do vídeo e da web conferência em EaD. *Revista Cesuca Virtual: conhecimento sem fronteiras*. Cachoeirinha –RS, v.2, n. 3, ago., 2015.

BELLONI, Maria Luíza. *Educação a distância*. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?id=BciuHdHIHPwC&pg=PP8&dq=BELLONI,+Maria+Lu%C3%ADza.+Educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia&hl=pt-](https://books.google.com.br/books?id=BciuHdHIHPwC&pg=PP8&dq=BELLONI,+Maria+Lu%C3%ADza.+Educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwinuaHI8I7OAhXEI5AKHTkBDsgQ6AEINjAA#v=onepage&q=BELLONI%20Maria%20Lu%C3%ADza.%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia&f=false)

[BR&sa=X&ved=0ahUKEwinuaHI8I7OAhXEI5AKHTkBDsgQ6AEINjAA#v=onepage&q=BELLONI%20Maria%20Lu%C3%ADza.%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia&f=false](https://books.google.com.br/books?id=BciuHdHIHPwC&pg=PP8&dq=BELLONI,+Maria+Lu%C3%ADza.+Educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwinuaHI8I7OAhXEI5AKHTkBDsgQ6AEINjAA#v=onepage&q=BELLONI%20Maria%20Lu%C3%ADza.%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia&f=false)>

Acesso em 25 jul. 2016.

BRAGA, Paulo David Amorim. *Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância*. [320f.]. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BRASIL. Parecer homologado. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 10 de março de 2016, Seção 1, p. 22. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&Itemid=30192> Acesso em 07 de out 2016.

CADERNOS ELETRÔNICOS 7. Comunidades virtuais: listas, chats e outros. Programa ACESSA São Paulo. São Paulo, dez. 2006. Disponível em:

<http://www.acesasp.sp.gov.br/cadernos/caderno_07_08.php> Acesso em 25 jun. 2016.

COELHO, Ráiden Santos. *Mediação online de música: um estudo sobre o papel do tutor do curso de licenciatura em música a distância da UnB*. [175f.]. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. *A docência online: um caso no ensino de teclado na licenciatura em música a distância da UnB*. [140f.]. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CRUZ, Dulce Márcia . *O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência*. [229f.]. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

DOMINGO, Reinaldo Portal; ARAÚJO, Meire Assunção Souza. Videoconferências na Educação a Distância: reflexões sobre o potencial pedagógico desta ferramenta. *Educação & Linguagem*, v. 17, n. 2, p. 38-53, jul.-dez., 2014.

DOTTA, Sílvia; BRAGA, Juliana; PIMENTEL, Edson. Condução de aulas síncronas em sistemas de webconferência multimodal e multimídia. In: 23º Simpósio Brasileiro de Informática e Educação - SBIE. *Anais*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2012/0015.pdf> > Acesso em 29 set. 2016.

DYE, Keith. Student and instructor behaviors in online music lessons: An exploratory study. *International Journal of Music Education*. vol. 34(2). Texas Tech University School of Music, USA, 2016, p. 161–170

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação Musical a Distância: Propostas para ensino e Aprendizagem de percussão*. [191f.]. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

JARDIM, Vanessa de Souza; MARINS, Paulo Roberto Affonso; SANTOS JUNIOR, Josué Berto. O Encontro Presencial na EaD: Uma Abordagem Reflexiva a Partir da Disciplina Laboratório de Música e Tecnologia do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. In: ENCONTRO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2015, Salvador. *Anais...* Salvador: UNIREDE, 2015. p. 630-642.

KRUSE, Nathan B.; HARLOS, Steven C.; CALLAHAN, Russell M.; HERRING, Michelle L. Skype music lessons in the academy: Intersections of music education, applied music and technology. *Journal of Music, Technology & Education*, University of North Texas, v. 6, n. 2, p. 43-60, 2013.

LEFFA, Vilson J. Interação virtual versus interação face a face: o jogo de presenças e ausências. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Linguagem e Interação. São Leopoldo: Unisinos, agosto de 2005.

LOPES, Rosemara Perpetua Lopes; FÜRKOTTER, Monica. O papel atribuído às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em processos de ensino e aprendizagem por futuros professores de matemática. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa da Região Sul, Campus universitário da UCS, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

LORENZONI, Carla Raqueli Navas. *Teleencuentro: análise da atividade didática mediada por videoconferência no ensino de espanhol*. [369f.]. Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2011.

MÉIO, Daniel Baker. *Criação musical com o uso das TIC: um estudo com alunos de licenciatura em música a distância da UnB*. [179f.]. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. *Revista Educação e seus sentidos no mundo digital*. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, mai./ago., 2016.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NEVES, Carmen. Tecnologias na Educação de professores a distância. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (org.). *Integração das Tecnologias na Educação*. Ministério da Educação, Seed, Brasília-DF, 2005, p. 136-141. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>> Acesso em 22 mai. 2016.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical online no ensino superior. *Revista da ABEM*, Londrina, v.21, n. 30, p. 49-62, jan./jun., 2013. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/81/66>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

PIMENTEL, Nara. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior: a utopia da inovação pedagógica e da modernização. *Revista Educação e seus sentidos no mundo digital*. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 476-501, maio/ago. 2016

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2013. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>> Acessado em 24 mai. 2015.

RIBEIRO, Gian Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância: uma perspectiva contemporânea da motivação*. [241f.]. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SHERPARD, Brian K.;HOME, Gregory; SNOOK, Tom. Teaching music through advanced network videoconferencing. *Proceedings of the 84th Annual Meeting, National Association of Schools of Music*. Reston, 2008, p. 41-50.

SOUZA, Cristina; PIMENTA, Durcelina. Videoconferência e webconferência na EaD, análise dos usos e perspectivas de aplicação. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a distância. *UNIREDE*. Florianópolis- SC, 2014, p. 367-381. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126390.pdf>> Acesso em 31 ago 2016.

SIMÃO NETO, Antonio. Cenários e Modalidades da EaD. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=r_Ku_V7pCmkC&pg=PA39&dq=em+quem+fundamentar+sobre+o+ensino+na+ead?&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjlvqTso_OAhXCGJAKHXoiAyMQ6AEISTAE#v=onepage&q=em%20quem%20fundamentar%20sobre%20o%20ensino%20na%20ead%3F&f=false> Acesso em 25 jul. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, 2011.